

PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA:
RELATOS PESSOAIS



**PPG LETRAS UFRGS
50 ANOS DE UMA HISTÓRIA: RELATOS PESSOAIS**

PET Letras (orgs.)



2022

Direito autoral:

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Todos os direitos desta edição reservados à Editora Noctua. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

Texto fixado conforme as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo nº 54, de 1995.)

Conselho Editorial Noctua

Amanda de Campos Cerioli

Amanda Fernandes Alves

Bianca Gomes Martins

Brenda Mensch

Ediele Maria Rodrigues de Lima

Felipe Pergher

Gabriela Di Diego

Gabriel de Ávila Othero

Gabriele Pergher

João Manoel Pinto Alves

João Vicente Cardoso Kohem

Natália Fernanda Silveira da Pureza

Pietra Rafaela Antunes Krug

Coordenação editorial: Gabriel de Ávila Othero

Revisão ortográfica: PET Letras

Capa: Amanda Fernandes Alves

Foto: Acervo História do Instituto de Letras UFRGS

Projeto gráfico e diagramação: Rose Tesche

1ª edição em 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

PPG Letras UFRGS : 50 anos de uma história : relatos pessoais / PET Letras, (orgs.) ; [coordenação Gabriel de Ávila Othero]. -- Porto Alegre, RS : Editora Noctua, 2022.

ISBN 978-65-00-48157-0

1. Programa de Pós-Graduação em Letras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - História 2. Professores - Relatos I. PET Letras.
- II. Othero, Gabriel de Ávila.

22-116827

CDD – 378.155098165

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul : Programa de Pós-Graduação em Letras : História 378.155098165 Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380



índice

007	Prefácio
011	Anamaria Welp
027	Antonio Sanseverino
041	Carina Rebello Cruz
047	Carmem Luci da Costa e Silva
059	Elaine Indrusiak
085	Elisa Battisti
095	Gabriel de Ávila Othero
103	Ingrid Finger
117	Lucia Sá Rebello
125	Luciana Vinhas
139	Luís Augusto Fischer
185	Luiz Carlos Schwindt
191	Márcia Ivana Lima e Silva
209	Maria da Glória Bordini
213	Michael Korfmann
227	Silvana Silva
235	Simone Sarmento
257	Ubiratã Kickhöfel Alves
285	Valdir do Nascimento Flores

valdir do nascimento flores

Professor Titular em Linguística e Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UFRGS. Professor convidado na École Normale Supérieure - Paris/França, onde ministrou curso sobre a Recepção de Saussure e Benveniste no Brasil. Ministrou aulas também na Université de Paris III, como professor convidado. Possui Mestrado em Letras (Língua Portuguesa) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1992), Doutorado em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997), Pós-doutorado (CNPQ), na Université de Paris XII-Val-de-Marne, e Pós-doutorado (CAPES), na Université de Paris X - Nanterre, sob a direção de Claudine Normand. É professor/orientador do Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS. Foi Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras (Mestrado e Doutorado), entre 2011 e 2013. Frequentou, nos anos 2008, 2009 e 2010, na École Normale Supérieure, o seminário de Antoine Culioli sobre a Teoria das Operações Predicativas e

Enunciativas. Estudou junto ao Groupe de Recherche en Histoire de la Linguistique (GRHIL), em Paris, sob a direção de Claudine Normand. Coordenou a elaboração do Dicionário de Linguística da Enunciação (Editora Contexto). Coordenou a tradução brasileira do livro *Dernières Leçons* de Émile Benveniste (Editora UNESP). Coordenou o grupo de professores que elaborou a proposta de criação do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS. É editor da Editora da Abralín juntamente com Gabriel de Ávila Othero. Tem experiência na área de Linguística. Os temas de suas pesquisas circunscrevem-se dois campos: aspectos epistemológicos da Linguística Geral (Ferdinand de Saussure; Roman Jakobson, Émile Benveniste, entre outros) e Linguística da Enunciação (Émile Benveniste, Henri Meschonnic, Antoine Culioli, entre outros). Nos últimos anos, suas pesquisas (CNPq) têm buscado desenvolver uma perspectiva antropológica de abordagem da enunciação. ORCID - <https://orcid.org/0000-0003-2676-3834>

SOBREVOO PANORÂMICO (EM DIFERENTES ALTURAS): SAUSSURE E BENVENISTE NA UFRGS

PEQUENO PREÂMBULO

○ grande filósofo Paul Ricoeur afirmou, em um livro que beira o sublime, *A memória, a história, o esquecimento* (2007): “nada temos de melhor que a memória para garantir que algo ocorreu antes de formarmos sua lembrança”. E são lembranças que perfilo, a seguir, a respeito dos estudos em torno de Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste no Programa de Pós-graduação em Letras da UFRGS (PPG-Letras), esperançoso de, com elas, tecer alguma memória.

Antes disso, é bom fazer uma advertência: quando decidi atender ao convite para escrever um relato sobre a minha participação no PPG-Letras, fui acometido por várias dúvidas, hesitações e mesmo por dificuldades em achar a palavra “certa” para começar a escrever. E isso, ao menos, por um motivo: não estavam claras as variáveis a partir das quais um ponto de vista narrativo – o meu ponto de vista – poderia se constituir. Que viés assumir? O da (aparente) neutralidade da cronologia? Ou o do “simples” relato de feitos e realizações? Havia, ainda, o risco, sempre iminente em

situações como essas, de ceder à tentação do solipsismo, segundo o qual somente há lugar para o “eu” e suas “impressões”.

Ora, sabemos bem, assumir a perspectiva da cronologia é sempre uma possibilidade! Ela até dá algum conforto, pois, não raras vezes, encontra o abrigo da ilusão da imparcialidade. Quando se lista enfadonhamente uma sucessão de datas de publicações, de cursos ministrados, de eventos promovidos etc. fincamos autoridade em uma espécie de “facticidade”, ou seja, da veracidade constatada ou constatável. No entanto, não considere este um ponto de vista possível.

O fato é que as variáveis a serem consideradas não eram poucas: o suposto leitor (professores colegas? Alunos?), o tema do relato (o surgimento de um campo de pesquisa entre nós), as especificidades conjunturais de instituição disciplinar do campo, entre outras. Tudo isso atravessado por uma inquietação ética que é constitutiva do ato de narrar: o ponto de vista de quem narra determina o narrado, o que necessariamente opera exclusões.

Enfim, como será visto, decidi fazer uma narrativa pessoal – dizer isso é quase tautológico, admito –, articulando uma versão dos fatos que informa uma percepção própria acerca da presença de Saussure e Benveniste entre nós, construída em quase trinta anos de trabalho no PPG-Letras da UFRGS.

Isso me deu certa tranquilidade, uma vez que desisti de contar “a” história de nosso PPG e optei por contar a *minha* história nesse PPG. Assim, posso defender uma versão que talvez não seja nem mesmo compartilhada, o que é bastante comum nessas

situações, mas que faz justiça às expectativas que eu tinha ao fazer parte, ainda bastante jovem (comecei a atuar no PPG com 28 anos!), de um PPG que já contava com certa tradição, que faz justiça às experiências que tive e principalmente às pessoas que encontrei nesse périplo.

Sem dúvida, carrego o ônus da solidão da interpretação, mas há o prêmio de poder propô-la. E isso não é pouco!

A HISTÓRIA

O passado do qual falo é relativamente recente! O ano é 1998, época em que, tendo sido aprovado em concurso público para provimento do cargo de professor em Sintaxe e Semântica do Português, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (o LET 1), cheguei à UFRGS, um ano após ter defendido uma tese de doutorado a propósito de Émile Benveniste, sob a orientação da professora Leci Borges Barbisan, na PUCRS. Quando cheguei a este Instituto de Letras, nada mais havia nem de Saussure, nem de Benveniste. Após o falecimento precoce, ocorrido anos antes, da professora Eleni Jacques Martins – de quem tive o privilégio de ser orientando de mestrado entre 1991 e 1994, na UFRGS –, o que se poderia considerar o eixo Saussure-Benveniste no PPG da UFRGS tinha caído no esquecimento.

No campo dos ditos “estudos discursivos” – reunidos em uma linha de pesquisa de nosso PPG intitulada, já naquela época, “Análises textuais e discursivas” – vivia-se o tempo da Linguística do

Texto, da Pragmática, da Análise do Discurso; havia ainda resquícios dos Estudos Semióticos. Nada de Saussure. Nada de Benveniste.

Ao fazer essa observação, não esboço crítica de qualquer natureza; apenas faço uma constatação: o pai da linguística e o maior linguista da França não estavam mais entre nós, na UFRGS.

De certa forma, a UFRGS refletia, nesse tempo, uma situação que se estendia à linguística brasileira.

Pouco havia de Saussure no Brasil; nada havia aqui, na UFRGS! Saussure era o grande esquecido. Evidentemente, todos se apressavam – e isso em todos os lugares – em reconhecer-lhe a alcunha de “pai da linguística”, mas esse era, naquele tempo, apenas um dado da história, sem implicação alguma para a construção de um saber junto aos jovens linguistas que formávamos.

Quanto a Benveniste, a situação não era muito diferente. Havia um vago reconhecimento da importância do autor, mas isso não se revertia em pesquisa *stricto sensu*. Ora, é preciso reconhecer que a UFRGS, nesse aspecto e a exemplo do que ocorria com Saussure, não diferia muito do que acontecia no Brasil. Entre os brasileiros, as referências ao campo enunciativo datam, aproximadamente, do início dos anos 1980, e são feitas de uma maneira que podemos chamar de “indireta”. Ou seja, os linguistas brasileiros não recorreram diretamente aos estudos de Benveniste para, com eles, fundamentar seus trabalhos. A reflexão benvenistiana aparecia nos artigos e livros dessa época de maneira, quase sempre, secundada, através de textos de outras perspectivas teóricas. A consequência disso é que o campo da enunciação, por exemplo, era referido em

outras disciplinas (Análise do Discurso, Linguística do Texto, Estudos da Conversação, Pragmáticas, entre outras), mas não constituía um campo *per se*. Também era assim na UFRGS. Quando aqui cheguei, não havia disciplina ou linha de pesquisa que contemplasse diretamente a teoria da linguagem de Émile Benveniste. No máximo, uma pitada aqui ou acolá de enunciação, em alguma disciplina da grande área dos estudos do texto e do discurso.

A propósito dessa ausência flagrante na UFRGS e de minha insistência em alterar tal realidade, lembro de, certa vez, ter sido interpelado por um colega que indagava com sincera curiosidade: “mas ainda há o que dizer sobre Saussure? Já não sabemos tudo o que tínhamos para saber de sua linguística?”. Sobre Benveniste, dizia-me, ainda o colega: “Benveniste tem uma teoria da linguagem? Ele não escreveu apenas alguns artigos?”.

Ora, é sempre importante lembrar que a fortuna crítica em torno da obra saussuriana é vasta, heteróclita e de grande envergadura. E isso não é de hoje! Muitos são os trabalhos edificados no interior da especializada filologia saussuriana, e isso desde os anos 1950 – por exemplo, a publicação das *Sources manuscrites du Cours de linguistique Générale*, de Robert Godel, é de 1957. A descoberta – e publicação – de grande número de manuscritos do mestre e de edições críticas (principalmente do Curso de linguística geral, o CLG⁸⁵) durante toda a segunda metade do século XX,

⁸⁵ Vale lembrar que um dos maiores trabalhos filológicos em torno, especificamente do CLG, é o de Tullio De Mauro, publicado em 1967, *Corso di linguística generale*. *Introduzione, traduzione e commento di Tullio*

alimenta, desde então, uma profícua pesquisa em torno dessa obra, um campo do qual a UFRGS – a julgar pela manifestação de meu curioso colega – estava completamente alijada nos anos 1990.

Sobre Benveniste, basta lembrar que ele publicou, em vida, 18 obras, 291 artigos, 300 resenhas e 34 comunicações na Sociedade linguística de Paris, conforme atesta a bibliografia estabelecida por M.Dj. Moïnfar, em 1975, em *Mélanges linguistiques offerts à Émile Benveniste*⁸⁶.

E foi esse cenário de desconhecimento que se alterou de 1998 para cá! Em 1999, a disciplina de Linguística Geral do PP-G-Letras/UFRGS, sob a minha responsabilidade, passou a contar com Saussure, em suas mais diferentes formas: líamos o CLG, sem dúvida; líamos também os anagramas⁸⁷, era uma novidade para nós; mas líamos também o que se dizia sobre Saussure. Conhecemos Claudine Normand, Simon Bouquet; ouvimos falar de Rudolf Engler e Robert Godel! Líamos as notas de Tullio de Mauro.

De Mauro. Essa obra é considerada um dos trabalhos críticos mais importantes feitos até hoje. De Mauro apresenta, em apêndice, 305 notas ao texto do CLG, com informações explicativas de conceitos e da gênese do livro, além de notas biográficas e acerca da fortuna crítica de Ferdinand de Saussure. A tradução francesa das notas é de 1972.

Cabe lembrar também que entre 1968 e 1974 é publicada a grande edição crítica de Robert Engler: trata-se de um trabalho de grande envergadura. No primeiro volume, de 1968, estão dispostas em seis colunas as fontes encontradas por Engler. Na primeira coluna, encontra-se o texto do CLG tal como publicado em 1916, com as modificações introduzidas na 2ª (de 1922) e na 3ª (de 1931) edições. As colunas 2, 3, 4 e 5 são compostas das notas dos alunos de Saussure no Primeiro Curso (1907), no Segundo Curso (1908-1909) e no Terceiro Curso (1910-1911). A sexta coluna traz notas pessoais de Saussure. No segundo volume, de 1974, encontramos “um apêndice à edição sinótica do CLG [a do volume 1] e de suas fontes” (Engler 1989: IX). Nele, há as notas de próprio punho de Saussure.

⁸⁶ Podemos somar à bibliografia de Moïnfar o grande número de fontes manuscritas do autor, recentemente divulgadas: a transcrição de notas manuscritas feita por Chloé Laplantine, publicada em 2011 sob o título *Baudelaire*; a organização de Irène Fenoglio e Jean-Claude Coquet, publicada em 2012, das anotações das últimas aulas de Émile Benveniste no Collège de France – *Dernières leçons: Collège de France 1968-1969* -; os inéditos “La traduction, la langue et la intelligence” e “Singulier et pluriel”. Nada disso parecia integrar a já existente “Análises textuais e discursivas”.

⁸⁷ Ver: STAROBINSKI, J. (1974). *As Palavras Sob as Palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure*. Tradução de Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva.

Ao longo dos anos, essa disciplina tomou contornos tão diferentes daqueles que tinha que passou a se chamar “Epistemologia da Linguística”, nome que carrega até hoje.

Felizmente, Saussure deixou de estar no passado e começamos a fazer pesquisa em Saussure! Mais de uma geração de pesquisadores se formou sob a égide da retomada de Saussure na UFRGS.

Nesse tempo, Benveniste também passou a figurar em nosso PPG. Com a criação da disciplina de “Fundamentos em Teorias da Enunciação” e, posteriormente, com a criação de “Teorias da Enunciação”, os estudos enunciativos de Benveniste tomaram uma proporção considerável entre nós! Muitas teses e dissertações foram desenvolvidas; muitas interfaces foram criadas (enunciação e aquisição da linguagem; enunciação e psicanálise; enunciação e fonoaudiologia; enunciação e ensino de língua materna e estrangeira; enunciação e descrição do português; enunciação e terminologia; enunciação e tradução; enunciação e filosofia; enunciação e texto; enunciação e literatura, etc.).

Como é fácil perceber, entre 1998 e hoje, atravessou-se um tempo quantitativamente pequeno, mas, em torno dos nomes de Saussure e Benveniste na UFRGS, um salto qualitativo considerável se deu na pesquisa linguística. Podemos dizer que agora esses autores estão entre nós, e isso de maneira substantiva. Uma das evidências que atesta isso é que a linha de pesquisa “Análises textuais e discursivas” passou a se chamar “Análises textuais, discursivas e enunciativas”, nome que mantém até a atualidade. Nela, há gran-

de número de disciplinas que abordam Saussure e Benveniste, mas não apenas: outros autores vieram se somar aos grandes: Bakhtin, Jakobson, Ducrot, Culioli, Meschonnic, Authier-Revuz ...

É preciso admitir que o cenário mudou, e isso deveu-se, também, à colaboração da Professora Carmem Luci da Costa Silva. Sim, o início (e a manutenção) das pesquisas em Saussure e Benveniste foi, em um primeiro momento, produto de uma iniciativa solitária. No entanto, as forças foram dobradas com a entrada da Carmem em nosso PPG. Com ela, o trabalho se ampliou. Sem dúvida, a Carmem foi a grande interlocutora que ajudou a consolidar uma área que, não por acaso, tem grande apreço pela interlocução como objeto de pesquisa.

Por fim, é importante lembrar que o contexto de surgimento dos estudos em torno dos nomes de Saussure e Benveniste na UFRGS se beneficiou enormemente do trabalho da professora Leci Borges Barbisan, na PUCRS. Foi ela quem acolheu, no Rio Grande do Sul, em seus grupos de pesquisa e em suas orientações de mestrado e doutorado, os trabalhos que viriam a se disseminar e a produzir entre nós. Nessa mesma linha, é importante lembrar que a saudosa professora Marlene Teixeira, da UNISINOS, sustentou conosco uma interlocução que foi definitiva para os avanços dos estudos em Saussure e Benveniste. Durante muitos anos, a Leci e a Marlene estiveram presentes em todas as bancas de todos os meus orientados de mestrado e doutorado, auxiliaram na organização de vários eventos e colaboraram na organização de inúmeras traduções e publicações.

Enfim, é justo dizer que foi o diálogo entre UFRGS, PUCRS e UNISINOS, naquela época, que possibilitou o surgimento do que há no campo, entre nós, no PPG-Letras.

Hoje em dia, tudo está muito diferente! A UFRGS é referência nacional e internacional nos estudos saussurianos e benvenistiano. O campo está instituído; Saussure e Benveniste são reconhecidos como fonte de pesquisa; ambos deixaram de ser vistos como “coisas do Valdir”, como muitas vezes ouvi ser dito – em diferentes tons, nem sempre agradáveis – nos corredores do Instituto de Letras. Vários são os pesquisadores que renovam os trabalhos em torno desses grandes expoentes da linguística. Saussure e Benveniste não são mais reduzidos ao estruturalismo e à enunciação; vê-se neles a amplitude de importantes teorias da linguagem. Isso é realmente animador!

Enfim, é tempo de comemorar. Este pequeno texto apenas nos dá a oportunidade de iniciar a narrar a história e fazer memória. Que venham outras histórias, que venham outros personagens, que se façam novos roteiros.

BIBLIOGRAFIA

BENVENISTE, É. (2011). Baudelaire. Présentation et transcription de Chloé Laplantine. Limoges, Éditions Lambert-Lucas.

BENVENISTE, É. (2012). Dernières leçons. Collège de France 1968-1969. EHESS, Gallimard, Seuil, Paris.

FENOGLIO, Irène (org.) et al. (2016). Autour d'Émile Benveniste sur l'écriture.

Paris: Éditions du Seuil.

GODEL, R. (1969). Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure. Genebra: Librairie Droz.

RICOEUR, P. (2007). A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François et al. Campinas: Editora da Unicamp.

SAUSSURE, F. de. (1975). Curso de linguística geral. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Isidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix.

SAUSSURE, F. de. (1976). Cours de linguistique générale. Edição crítica preparada por Tullio de Mauro. Paris: Payot.

SAUSSURE, F. de. (1989). Cours de linguistique générale. Edição crítica de Rudolf Engler. Tomo I. Wiesbaden: Otto Harrassowitz.

SAUSSURE, F. de. (1990). Cours de linguistique générale. Edição crítica por Rudolf Engler. Tomo II. Wiesbaden: Otto Harrassowitz.

STAROBINSKI, J. (1974). As Palavras Sob as Palavras: os anagramas de Ferdinand de Saussure. Tradução de Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva.

• • •